



TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 23ª REGIÃO

Concurso Público para provimento de cargos de Analista Judiciário - Área Apoio Especializado Especialidade Psicologia

Caderno de Prova, Cargo J10, Tipo 001
000000000000000000
00001-0001-001

Nº de Inscrição
MODELO

P R O V A
Conhecimentos Gerais Conhecimentos Específicos

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão objetiva existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE:

- procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

ATENÇÃO

- Marque as respostas das questões objetivas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você terá o total de 3 horas para responder a todas as questões e preencher a Folha de Respostas.
- Ao término da prova devolva este caderno de prova ao aplicador, juntamente com sua Folha de Respostas.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

CONHECIMENTOS GERAIS

Atenção: As questões de números 1 a 20 referem-se ao texto que segue.

Da ação dos justos

Em recente entrevista na TV, uma conhecida e combativa juíza brasileira citou esta frase de Disraeli: “É preciso que os homens de bem tenham a audácia dos canalhas”. Para a juíza, o sentido da frase é atualíssimo: diz respeito à freqüente omissão das pessoas justas e honestas diante das manifestações de violência e de corrupção que se multiplicam em nossos dias e que, felizmente, têm chegado ao conhecimento público e vêm sendo investigadas e punidas. A frase propõe uma ética atuante, cujos valores se materializem em reação efetiva, em gestos de repúdio e medidas de combate à barbárie moral. Em outras palavras: que a desesperança e o silêncio não tomem conta daqueles que pautam sua vida por princípios de dignidade.*

Como não concordar com a oportunidade da frase? Normalmente, a indignação se reduz a conversas privadas, a comentários pessoais, não indo além de um mero discurso ético. Se não transpõe o limite da queixa, a indignação é impotente, e seu efeito é nenhum; mas se ela se converte em gesto público, objetivamente dirigido contra a arrogância acanhada, alcança a dimensão da prática social e política, e gera conseqüências.

A frase lembra-nos que não costuma haver qualquer hesitação entre aqueles que se decidem pela desonestidade e pelo egoísmo. Seus atos revelam iniciativa e astúcia, facilitadas pela total ausência de compromisso com o interesse público. Realmente, a falta de escrúpulo aplaina o caminho de quem não confronta o justo e o injusto; por outro lado, muitas vezes faltam coragem e iniciativa aos homens que conhecem e mantêm viva a diferença entre um e outro. Pois que estes a deixem clara, e não abram mão de reagir contra quem a ignore.

A inação dos justos é tudo o que os contraventores e criminosos precisam para continuar operando. A cada vez que se propagam frases como “Os políticos são todos iguais”, “Brasileiro é assim mesmo” ou “Este país não tem jeito”, promove-se a resignação diante dos descabros. Quem vê a barbárie como uma fatalidade torna-se, ainda que não o queira, seu cúmplice silencioso.

* Benjamin Disraeli, escritor e político britânico do século XIX.

(Aristides Villamar)

1. A frase de Disraeli, tal como é entendida e desenvolvida no texto, reporta-se à necessidade de que
 - (A) os homens de bem e os canalhas se congracem na mesma audácia.
 - (B) a intempestividade dos homens honestos supere a dos desonestos.
 - (C) a ousadia dos bons cidadãos não fique atrás da dos patifes.
 - (D) o atrevimento dos desclassificados coíba o dos justos.
 - (E) os cidadãos honestos e os meliantes distingam entre o bem e o mal.

2. Atente para as seguintes afirmações:
 - I. Às escandalosas práticas dos canalhas deve corresponder uma reação objetiva, que tenha envergadura social e peso político.
 - II. Os homens de virtude não confrontam o que é justo e o que é injusto porque sabem relativizar o valor do bem e o do mal.
 - III. Do quarto parágrafo depreende-se que certas frases do senso comum induzem à complacência com as ações mais nefastas.

Em relação ao texto, está correto o que se afirma em

- (A) I e II, somente.
- (B) I e III, somente.
- (C) II e III, somente.
- (D) III, somente.
- (E) I, II e III.

3. Considerando-se o contexto, as expressões
 - (A) *freqüente omissão* e *ética atuante* referem-se a distintas condutas, atinentes aos homens de bem.
 - (B) *barbárie moral* e *princípios de dignidade* são análogas, e referem-se aos homens indignos.
 - (C) *inação dos justos* e *freqüente omissão* estabelecem entre si a oposição que se verifica entre os justos e os canalhas.
 - (D) *dimensão da prática social e política* e *a arrogância acanhada* representam, respectivamente, uma causa e seu efeito.
 - (E) *iniciativa e astúcia* e *cúmplice silencioso* referem-se aos contraventores e aos criminosos.

4. Quem propaga frases como as citadas entre aspas no último parágrafo parece admitir que
 - (A) a resignação é vencida por uma ética atuante.
 - (B) a cumplicidade silenciosa é o mal maior.
 - (C) o discurso ético é o primeiro passo para a moralização.
 - (D) não se deve abrir mão de uma reação ética.
 - (E) os descabros fazem parte da nossa natureza.

5. É exemplo de construção verbal na voz passiva:
 - (A) *Como não concordar com a oportunidade da frase?*
 - (B) *Se não transpõe o limite da queixa(...)*
 - (C) *(...) pautam sua vida por princípios de dignidade.*
 - (D) *(...) vêm sendo investigadas e punidas.*
 - (E) *(...) não indo além de um mero discurso ético.*

<p>6. Quanto às normas de concordância verbal, a frase inteiramente correta é:</p> <p>(A) Mais gente, assim como o fez a juíza brasileira, deveriam ponderar as sábias palavras que escolheu Disraeli para convocar a ação dos justos.</p> <p>(B) A muitas pessoas incomodam reconhecer que sua omissão diante da barbárie as torna cúmplices silenciosas dos contraventores e criminosos.</p> <p>(C) É comum calarmos diante dos descabimentos a que costumam dar destaque o noticiário da imprensa, e acabamos, assim, por consenti-los.</p> <p>(D) Quando não se opõem à ação do homem acanhado, quando ocorre essa grave omissão, os homens justos deixam de fazer valer seu peso político.</p> <p>(E) Se tivessem havido firmes reações aos descabimentos dos canalhas, estes não desfrutariam, com sua falta de escrúpulo, de um caminho já aplinado.</p>	<p>10. Quanto à forma dos verbos e à correlação entre os tempos e os modos empregados, está inteiramente correta a frase:</p> <p>(A) Se não transpor o limite da queixa, a indignação será impotente e se reduziria a conversas privadas.</p> <p>(B) A inação dos justos será tudo o que os contraventores e criminosos sempre quiseram para ter seu caminho bem aplinado.</p> <p>(C) Caso não transpusesse o limite da queixa, a indignação seria impotente, reduzindo-se a conversas privadas.</p> <p>(D) Quem doravante ver a barbárie como uma fatalidade, saiba que, ainda que não o quisesse, estaria sendo seu cúmplice silencioso.</p> <p>(E) Caso seja visto como uma fatalidade, a barbárie teria como cúmplices silenciosos os que assim a considerariam.</p>
<p>7. Considerando-se o contexto do terceiro parágrafo, na frase <i>Pois que estes a deixem clara</i>, os pronomes <u>estes</u> e <u>a</u> estão se referindo, respectivamente, a:</p> <p>(A) <i>um e outro / a diferença.</i></p> <p>(B) <i>os homens / a diferença.</i></p> <p>(C) <i>desonestidade e egoísmo / iniciativa.</i></p> <p>(D) <i>os homens / iniciativa.</i></p> <p>(E) <i>o justo e o injusto / iniciativa.</i></p>	<p>11. Está inteiramente adequada a pontuação da seguinte frase:</p> <p>(A) A indignação de muita gente não transpõe na maioria dos casos, o âmbito das conversas privadas e assim, os valores éticos acomodam-se no plano raso de um discurso, que não leva à ação.</p> <p>(B) A indignação de muita gente, não transpõe, na maioria dos casos, o âmbito das conversas privadas, e assim, os valores éticos acomodam-se no plano raso de um discurso que não leva à ação.</p> <p>(C) A indignação, de muita gente, não transpõe na maioria dos casos o âmbito das conversas privadas, e assim os valores éticos acomodam-se, no plano raso de um discurso, que não leva à ação.</p> <p>(D) A indignação de muita gente não transpõe, na maioria dos casos, o âmbito das conversas privadas, e, assim, os valores éticos acomodam-se no plano raso de um discurso que não leva à ação.</p> <p>(E) A indignação de muita gente, não transpõe, na maioria dos casos o âmbito das conversas privadas, e, assim, os valores éticos, acomodam-se no plano raso de um discurso que não leva à ação.</p>
<p>8. Os segmentos destacados constituem, respectivamente, uma causa e sua consequência em:</p> <p>(A) <i>Para a juíza, / o sentido da frase é atualíssimo.</i></p> <p>(B) <i>Pois que estes a deixem clara / e não abram mão de reagir contra quem a ignore.</i></p> <p>(C) <i>Normalmente, a indignação se reduz / a conversas privadas (...)</i></p> <p>(D) <i>A frase lembra-nos / que não costuma haver qualquer hesitação (...)</i></p> <p>(E) <i>Quem vê a barbárie como uma fatalidade / torna-se (...) seu cúmplice silencioso.</i></p>	<p>12. Se há iniciativa e astúcia na ação do homem injusto, não <u>há iniciativa e astúcia</u> no bom cidadão que, apesar de indignado, <u>não confere à iniciativa e à astúcia</u> o mesmo valor que o mau <u>reconhece na iniciativa e na astúcia</u>.</p> <p>Evitam-se as viciosas repetições da frase acima substituindo-se os segmentos sublinhados por, respectivamente,</p> <p>(A) há elas - não as confere - reconhece nelas.</p> <p>(B) as há - não lhes confere - nelas reconhece.</p> <p>(C) as há - não confere-lhes - as reconhece.</p> <p>(D) há as mesmas - não lhes confere - reconhece-lhes.</p> <p>(E) há estas - não as confere - nelas reconhece.</p>
<p>9. Está clara, correta e coerente a redação da frase:</p> <p>(A) Por considerar oportuna a frase de Disraeli, a combativa juíza citou-a, num programa de TV, referindo-se à desenvoltura com que agem os malfeitores.</p> <p>(B) É tamanha a desenvoltura que se investem os malfeitores, que a ousada juíza não hesitou de citar uma frase de Disraeli na TV a propósito desse tema tão atual.</p> <p>(C) Em vista de ser tão atual a propagação das ações de má fé, a destemida juíza entendeu por bem de citar na TV uma frase de Disraeli, em cuja percebe um vivo sentido.</p> <p>(D) Há frases, como a de Disraeli, que falam da atualidade desenvolta com cuja costumam agir os canalhas, por isso a valorosa juíza citou-a, com tal propósito, num programa de TV.</p> <p>(E) Os canalhas têm grande ousadia, segundo Disraeli, por isso a combativa juíza citou-a, num programa de TV, ao considerar na oportunidade o quanto a mesma é atual.</p>	

<p>13. Está adequado o emprego do elemento sublinhado na frase:</p> <p>(A) A resignação diante dos descalabros é uma reação <u>de cujos</u> efeitos só trazem benefícios aos maus cidadãos.</p> <p>(B) A firme reação dos justos será uma surpresa <u>de que</u> os desonestos jamais estarão preparados.</p> <p>(C) A desonestidade e o egoísmo são defeitos <u>de cujos</u> nenhum contraventor se envergonha.</p> <p>(D) Os princípios de dignidades <u>aos quais</u> o homem honesto vê uma prioridade devem transformar-se em ação.</p> <p>(E) A inação dos justos é uma condição <u>com que</u> contam os desonestos para continuar operando.</p>	<p>17. Justificam-se ambas as ocorrências do sinal de crase em:</p> <p>(A) Na entrevista que concedeu à TV, a juíza recorreu à uma frase de Disraeli.</p> <p>(B) A frase à que se reportou a juíza diz respeito à distinções éticas.</p> <p>(C) Faltam audácia e iniciativa à quem deveria propor-se às ações afirmativas.</p> <p>(D) Não se abra àqueles inescrupulosos o campo favorável à impunidade.</p> <p>(E) A comunidade dos justos assiste à obrigação de dar combate à tal ousadia.</p>
<p>14. Que os homens de bem deixem sempre clara a diferença entre o que é justo e o que é injusto, e <u>não abram mão de reagir contra quem a ignore.</u></p> <p>Não haverá prejuízo para o sentido e a correção da frase acima caso se substitua o segmento sublinhado por:</p> <p>(A) não se disponham de combater quem a desconheça.</p> <p>(B) não renunciem de combater àquele que nela se omite.</p> <p>(C) não deixem de se opor a quem não a leve em conta.</p> <p>(D) não renunciem em combater quem lhe finge desconhecimento.</p> <p>(E) não se furtem em tripudiar sobre quem a menospreze.</p>	<p>18. Na frase <i>Quem vê a barbárie como uma fatalidade torna-se, ainda que não o queira, seu cúmplice silencioso</i>, o pronome sublinhado refere-se ao segmento</p> <p>(A) <i>quem vê a barbárie.</i></p> <p>(B) <i>como uma fatalidade.</i></p> <p>(C) <i>torna-se, ainda que.</i></p> <p>(D) <i>queira (...) cúmplice silencioso.</i></p> <p>(E) <i>torna-se (...) seu cúmplice silencioso.</i></p>
<p>15. O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se numa forma do plural para preencher de modo correto a lacuna da frase:</p> <p>(A) Se a cada um de nós efetivamente (perturbar) os que agem mal, a impunidade seria impossível.</p> <p>(B)-se (dever) aos homens de ação o aperfeiçoamento estrutural de uma sociedade.</p> <p>(C) Nas palavras dos piores contraventores (costumar) haver insolentes alusões à moralidade.</p> <p>(D) Aos bons cidadãos não (ocorrer) que os maus contam com o silêncio da sociedade para seguirem sendo o que são.</p> <p>(E) Aqueles de quem não (advir) qualquer reação contra os desonestos acabam estimulando a corrupção.</p>	<p>19. Estão corretos o emprego e a grafia de todas as palavras da frase:</p> <p>(A) A corrupção só se extingue ou diminui quando os justos intervêm para que as boas causas prevaleçam.</p> <p>(B) Os homens que usufruem de vantagens a que não fazem jus cultivam a hipocrisia de propalar discursos moralizantes.</p> <p>(C) Contra tantos canalhas audazes há que haver a reação dos que têm a probidade como um valor inerente ao exercício da cidadania.</p> <p>(D) Há uma inextricável correlação entre a apatia dos bons cidadãos e a desenvoltura com que agem os foras-da-lei.</p> <p>(E) Depende-se que houve êxito das iniciativas dos homens de bem quando os prevaricadores sentiram cerceada sua área de atuação.</p>
<p>16. <i>Seus atos revelam iniciativa e astúcia, facilitadas pela total ausência de compromisso com o interesse público.</i></p> <p>Caso se queira reconstruir a frase acima, iniciando-a por A total ausência de compromisso com o interesse público, uma complementação correta e coerente poderia ser:</p> <p>(A) revela-se na iniciativa e na astúcia facilitadas por seus atos.</p> <p>(B) revelam-se como iniciativa e astúcia, cujos atos são facilitados.</p> <p>(C) facilita a iniciativa e a astúcia, que se revelam em seus atos.</p> <p>(D) tem seus atos facilitados, por revelarem iniciativa e astúcia.</p> <p>(E) facilitam os atos que tanto a iniciativa como a astúcia revelam.</p>	<p>20. Considerando-se o contexto, a palavra sublinhada em <i>Como não concordar com a <u>oportunidade</u> da frase?</i> tem sentido equivalente ao da expressão sublinhada em:</p> <p>(A) Sua colaboração chegou no <u>momento azado</u>.</p> <p>(B) Impressionou-o o <u>indômito oportunismo</u> com que agia seu adversário.</p> <p>(C) <u>Na eventualidade</u> de um ato ilegal, impõe-se uma sindicância.</p> <p>(D) Ela estranhou o <u>extemporâneo interesse</u> do amigo.</p> <p>(E) Eles sempre agiram <u>em conformidade</u> com a lei.</p>

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. Para E. Schein (1997) cultura organizacional é

- (A) um conjunto de valores que define regras de interação pessoal e que determina o posicionamento da empresa perante aos seus concorrentes.
- (B) um padrão de comportamento considerado adequado pelo grupo de participantes e que deve ser repetido por todos os membros do grupo, quer sejam novos ou antigos colaboradores.
- (C) um padrão sócio-econômico que define atitudes e influencia a tomada de decisão dos gestores de uma empresa, que se encontra expresso no inconsciente coletivo de todos os participantes da organização.
- (D) o modelo de pressupostos básicos que um grupo assimilou na medida em que resolveu os seus problemas de adaptação externa e integração interna e que, por ter sido suficientemente eficaz, foi considerado válido e repassado aos demais membros como a maneira correta de perceber, pensar e sentir em relação àqueles problemas.
- (E) um conjunto de mitos e ritos que definem crenças, valores e estilos de comunicação praticados por todos os membros de uma empresa durante um período de tempo considerado elevado, para que assim seja configurada a cultura organizacional.

22. No livro Administração de Recursos Humanos, Jean Pierre Marras indica que são componentes da cultura organizacional

- (A) valores, ritos, mitos e tabus.
- (B) estilo de comunicação interpessoal, crenças, padrões de comportamento e estilo de liderança.
- (C) estilo de liderança, estilo de comunicação interpessoal, padrões de comportamento e práticas de recursos humanos.
- (D) práticas de recursos humanos, ícones, estilo de comunicação e estilo de liderança.
- (E) práticas de recursos humanos, estilo de comunicação, estrutura organizacional e estilo de liderança.

23. Pesquisas realizadas por McClelland (1961), na Universidade de Harvard, provam que as forças motivacionais das pessoas refletem elementos da cultura na qual elas cresceram e se dividem em três campos diferenciados:

- (A) motivação para a realização, motivação para afiliação e motivação para o poder.
- (B) fatores higiênicos, fatores de satisfação e fatores de insatisfação.
- (C) motivação para segurança, motivação para auto-desenvolvimento e fatores higiênicos.
- (D) fatores de satisfação, fatores de insatisfação e fatores extrínsecos.
- (E) fatores higiênicos, fatores de insatisfação e motivação para organização.

24. Na cultura organizacional faz-se necessário lembrar as posturas empresariais mais freqüentemente encontradas em empresas que direta ou indiretamente mantêm vínculo com culturas estrangeiras: a postura etnocêntrica, a postura policêntrica e a postura geocêntrica. A postura geocêntrica é

- (A) da empresa que pratica exatamente o oposto à cultura etnocêntrica, pois acredita que deve manter os pressupostos da cultura original.
- (B) uma política empresarial que adota uma postura proveniente das características da cultura etnocêntrica, mantendo firme o propósito de criar ritos específicos que respeitem as etnias mais diversas encontradas na população empresarial.
- (C) uma política empresarial que adota uma postura proveniente de um *mix* entre as culturas policêntrica e etnocêntrica: enquanto mantém os seus valores e crenças básicas originais, procura adaptar-se às diferenças regionais do local onde está inserida.
- (D) da empresa que pratica exatamente o oposto da cultura policêntrica, ou seja, mantém rígido controle sobre as práticas locais adotadas, buscando eliminá-las para que não influenciem a cultura que deve ser instalada.
- (E) aquela adotada por organizações que se consideram superiores às demais culturas, portanto, em seu interior fazem prevalecer os seus valores originais em detrimento da participação espontânea dos membros do grupo empresarial.

25. Todo recrutamento externo tem seu início a partir da tomada de decisão com relação a dois tópicos que definem, para o gestor de Recrutamento e Seleção, qual o melhor caminho a ser seguido na escolha das fontes utilizadas na prospecção de candidatos. As variáveis são:

- (A) demandas de mercado e competências estabelecidas para a função vaga.
- (B) descrição de cargos e salários.
- (C) salário a ser oferecido e pacote de benefícios.
- (D) clima e cultura organizacional.
- (E) tempo e custo.

26. O processo de seleção de pessoal baseia-se fundamentalmente

- (A) na seleção das melhores técnicas de avaliação de conhecimentos e de personalidade.
- (B) na análise comparativa das exigências do cargo versus características do candidato.
- (C) na avaliação técnica de conhecimentos do candidato para o cargo vago frente às características positivas de personalidade apresentadas pelo candidato.
- (D) nas condições de mercado versus as condições oferecidas pela empresa.
- (E) na seleção das melhores técnicas de avaliação de conhecimentos e nas condições oferecidas pela empresa quanto ao pacote de remuneração.

<p>27. Ao longo da Revolução Industrial, o mercado de trabalho substituiu as fazendas pelas fábricas. Agora, na revolução da informação o mercado de trabalho está se deslocando rapidamente do setor</p> <p>(A) de bens para a economia de agricultura. (B) terciário para a economia informal. (C) agrícola para a economia de consumo. (D) industrial para a economia de serviços. (E) agrícola para a economia informal.</p>	<p>31. Para Idalberto Chiavenato, um programa de saúde ocupacional requer as seguintes etapas: estabelecimento de um sistema de indicadores, abrangendo estatísticas de afastamentos e acompanhamento de doenças; desenvolvimento de sistemas de relatórios médicos; recompensas aos gerentes e supervisores pela administração eficaz da função de saúde ocupacional e desenvolvimento de</p> <p>(A) programas de qualidade de vida e combate ao stress. (B) regras e procedimentos para a prevenção médica. (C) ações para o controle da obesidade e de doenças cardíacas. (D) programas de qualidade de vida para todos os colaboradores da empresa e seus familiares. (E) programas de conscientização dos colaboradores e da comunidade onde a empresa está inserida.</p>
<p>28. A seleção de pessoal comporta três modelos de tratamento: o modelo de colocação, o modelo de seleção e o modelo de classificação. No modelo de colocação há</p> <p>(A) vários candidatos para um cargo. (B) vários candidatos e apenas uma vaga a ser preenchida. (C) há dois candidatos e uma vaga a ser preenchida. (D) várias vagas para vários candidatos. (E) um só candidato e uma só vaga a ser preenchida por aquele candidato.</p>	<p>32. O método tradicional de avaliação de desempenho simples e que se baseia nas características extremas que representam desempenhos altamente positivos ou altamente negativos é denominado de método</p> <p>(A) de escalas gráficas. (B) de escolha forçada. (C) da pesquisa de campo. (D) de avaliação comportamental. (E) dos incidentes críticos.</p>
<p>29. As entrevistas de seleção podem ser classificadas em função do formato das questões e das respostas requeridas. A entrevista do tipo não-diretiva é</p> <p>(A) totalmente livre não especificando nem as questões e nem as respostas requeridas. É também denominada entrevista exploratória, informal ou não estruturada. (B) a que determina o tipo de respostas desejadas, mas não especifica as questões, ou seja, deixa totalmente livre as perguntas a serem feitas, dando a sensação para o candidato que o encontro da entrevista nada mais é do que uma conversa informal. (C) aquela que faz uso de um roteiro de perguntas aberto. Esta entrevista pode também assumir uma variedade de formas, como escolha simples, escolha múltipla, etc. Apresenta a vantagem de proporcionar ao entrevistador a descontração, o que faz com que o entrevistado tenha a oportunidade de trazer à tona característica de personalidade que não conseguiriam ser observadas em outros tipos de entrevista. (D) a melhor técnica a ser utilizada nos processos de seleção para cargos gerenciais e de diretoria. O entrevistador neste tipo de entrevista se baseia em uma listagem de assuntos a questionar e colhe as respostas ou informações do candidato aleatoriamente. (E) acionada quando o entrevistado apresenta dificuldades em responder a perguntas fechadas. Basicamente a entrevista não-diretiva faz uso de perguntas comportamentais, o que revela as condições emocionais e técnicas do entrevistado para ocupar um cargo vago.</p>	<p>33. O efeito de halo é a tendência que um avaliador</p> <p>(A) possui quando no processo de avaliação de desempenho se deixa influenciar somente pelos aspectos negativos demonstrados pelo avaliado. (B) manifesta quando se fixa num ponto da escala de avaliação de desempenho, visando não se comprometer ou criar constrangimentos na sua relação com o avaliado. (C) manifesta quando deixa transparecer no processo de avaliação de desempenho ter sido influenciado por valores e atitudes que foram adotadas pelo avaliado fora do âmbito profissional. (D) imprime ao processo de avaliação de desempenho quando se deixa levar por alguma característica do avaliado, que o marcou de forma tão significativa, que lhe impede de interpretar as demais características com neutralidade e clareza. (E) possui quando leva em conta apenas os fatos acontecidos num curto espaço de tempo anterior ao processo avaliativo.</p>
<p>30. Os testes psicológicos apresentam três características:</p> <p>(A) comprovação científica, controle da subjetividade e rapidez. (B) imparcialidade, objetividade e comprovação científica. (C) preditor, validade e precisão. (D) comprovação científica, objetividade e rapidez. (E) objetividade, segurança e rapidez.</p>	

<p>34. O levantamento de necessidades de treinamento pode ser feito em quatro níveis de análise, sendo um deles a análise organizacional que ocorre a partir</p> <p>(A) do exame minucioso das descrições de cargos.</p> <p>(B) da análise do perfil das pessoas, o que determinará quais os comportamentos, atitudes e competências que serão alvo dos treinamentos a serem desenvolvidos para a organização como um todo.</p> <p>(C) do diagnóstico de toda a organização, para verificar os aspectos da missão, da visão e dos objetivos estratégicos que o treinamento deve atender.</p> <p>(D) do exame minucioso dos resultados das avaliações de desempenho.</p> <p>(E) do estabelecimento de objetivos e metas estratégicas que servirão de critérios para o desenvolvimento e avaliação dos investimentos que serão realizados.</p>	<p>37. Fred Fiedler entende que as situações que os líderes enfrentam podem ser avaliadas em termos de três características:</p> <p>(A) as relações entre o líder e os seguidores; o grau de estruturação da tarefa e o poder da posição.</p> <p>(B) o poder de autoridade; a complexidade da tarefa e o poder de persuasão manifestado pelo líder.</p> <p>(C) o poder de autoridade; o grau de maturidade do colaborador para realizar a tarefa e o poder de influência manifestado pelo líder.</p> <p>(D) o poder de autoridade; o grau de maturidade do colaborador para realizar a tarefa e o poder de persuasão manifestado pelo líder.</p> <p>(E) o grau de complexidade da tarefa; o nível de desenvolvimento do colaborador para realizar a tarefa e o estilo de relacionamento interpessoal adotado pelo líder para com os seus colaboradores.</p>
<p>35. O “<i>role-playing</i>” é uma técnica de treinamento</p> <p>(A) com base em pesquisas e observações que são realizadas em grupo que geralmente produzem, em média, 150 a 200 novas idéias por hora.</p> <p>(B) grupal baseada na representação dramatizada ou teatralizada de situações reais do trabalho.</p> <p>(C) que focaliza um estudo de um acontecimento prático ocorrido no âmbito da organização e que exige do treinando a formulação teórica de uma solução.</p> <p>(D) que exige a reunião de vários especialistas para que possam analisar em formato de painel os resultados oferecidos por grupos de pessoas para um determinado problema empresarial.</p> <p>(E) realizada no local de trabalho, onde os treinandos podem revelar características de personalidade que estavam subjogadas no inconsciente.</p>	<p>38. A visão bidimensional da liderança permitiu oferecer explicação para conciliar a eficácia do líder com as duas orientações. Blake e Mouton, uma dupla de pesquisadores da liderança, desenvolveram a idéia da grade gerencial. De acordo com esse modelo explicativo da liderança, o líder pode dar muita ou pouca ênfase para a tarefa e, ao mesmo tempo, muita ou pouca ênfase para</p> <p>(A) o resultado.</p> <p>(B) a produção</p> <p>(C) as pessoas.</p> <p>(D) os clientes internos.</p> <p>(E) os processos de trabalho.</p>
<p>36. Sempre que são avaliadas as habilidades do treinando também são analisados seus conhecimentos, uma vez que estes só se justificam na medida em que conduzem o aprendiz para a aquisição de habilidades. A avaliação de habilidades ocorre sob duas condições:</p> <p>(A) através da aquisição de conhecimentos e da transformação dos mesmos em competências a serem praticadas no ambiente de trabalho.</p> <p>(B) através da aquisição de conhecimentos e da transmissão dos mesmos no ambiente de trabalho.</p> <p>(C) na identificação do treinando, do aprendido e da análise do seu gestor direto quanto à aplicação dos conhecimentos na prática do dia-a-dia do trabalho.</p> <p>(D) durante o treinamento e na experiência do dia-a-dia.</p> <p>(E) na identificação do treinando, do aprendido nos cursos de treinamento e da percepção dos seus pares e gestor direto, da prática do aprendido na sua vida pessoal e profissional.</p>	<p>39. Frederick Herzberg salienta que os fatores responsáveis pela satisfação profissional das pessoas são totalmente desligados e distintos dos fatores responsáveis pela insatisfação profissional. Para ele,</p> <p>(A) "o oposto da satisfação profissional é a frustração das necessidades básicas e evolutivas do ser humano que fará com que haja dentro das organizações um clima de trabalho favorável ou desfavorável para o alcance das metas estabelecidas de produção."</p> <p>(B) "a satisfação profissional está ligada diretamente à posição da empresa em alinhar as expectativas pessoais às profissionais, que auxiliarão o profissional a satisfazer ou contra-satisfazer suas necessidades primárias."</p> <p>(C) "a oposição, ou seja, a dicotomia satisfação – insatisfação é a mola propulsora da motivação humana, que sempre estará à disposição do profissional para, no ambiente de trabalho, realizar ou não suas atividades."</p> <p>(D) "o oposto da satisfação profissional não seria a insatisfação, mas sim nenhuma satisfação profissional e, da mesma forma, o oposto da insatisfação profissional seria nenhuma insatisfação profissional e não a satisfação."</p> <p>(E) "o ser humano é vulnerável ao ambiente de trabalho que pode favorecer ou desfavorecer o comprometimento do profissional para o cumprimento de suas tarefas, cabendo a organização satisfazer ou contra-satisfazer as necessidades humanas."</p>

<p>40. Os quatro campos a serem analisados para determinar o universo de exigências encontrados nos contornos de um cargo são: condições de trabalho, responsabilidades, requisitos mentais e requisitos</p> <p>(A) físicos. (B) funcionais. (C) financeiros. (D) sociais. (E) ambientais.</p>	<p>45. Segundo Rita Aparecida Romaro, a abordagem cognitivo-comportamental, utilizando métodos específicos que objetivam trabalhar a impulsividade e a instabilidade emocional, tem conseguido gradativamente espaço e sucesso no tratamento de pacientes <i>borderline</i>, principalmente por meio da terapia dialética comportamental proposta por Linehan, em 1983, para pacientes suicidas. Essa técnica procura</p> <p>(A) envolver a família em uma terapêutica psico-educacional ou sistêmica, ou ainda, dependendo do caso, dinâmica, além do uso de psicofármacos e psicoterapia individual (combinados ou não).</p>
<p>41. Sigmund Freud, ao pensar a estruturação da personalidade, propôs três componentes básicos estruturais da psique: o id, o ego e o superego. O ego</p> <p>(A) contém os conteúdos da tradição familiar e de todos os duradouros julgamentos de valores que se transmitiram de geração em geração. (B) possui conteúdos quase todos inconscientes, incluindo configurações mentais que nunca se tornaram conscientes, assim como o material que foi considerado inaceitável pela consciência. (C) desenvolve-se a partir do superego, atuando como um censor ou juiz sobre as atividades e pensamentos do id. (D) pode ser associado a um rei cego cujo poder e autoridade são totais e cerceadores, mas que depende de outros para distribuir e usar de modo adequado seu poder. (E) é originalmente criado pelo id na tentativa de enfrentar a necessidade de reduzir a tensão e aumentar o prazer, controlando ou regulando os impulsos do id de modo que o indivíduo possa buscar soluções menos imediatas e mais realistas.</p>	<p>(B) focalizar a construção de relações de intimidade, a clarificação de metas a serem alcançadas e a possibilidade de remediar as relações familiares, principalmente com pais e irmãos, se possível reduzindo os efeitos de traumas físicos e sexuais ocorridos no passado, mudando, dessa forma, o contexto de aceitação da realidade. (C) mesclar a psicoterapia de grupo com a individual, propondo como modalidade de tratamento algumas modificações entre elas, por exemplo, a prática de responder diretamente ao paciente e não ao grupo, procurando modificar um negativo e desesperador senso de si. (D) uma associação com a psicoterapia familiar, considerando o baixo nível de emoção expressa, o ambiente caótico e disruptivo, nos quais os pais também se apresentam como pessoas bastante comprometidas emocionalmente, favorecendo a ocorrência de agressões físicas e psicológicas.</p>
<p>42. Carl Gustav Jung chamou o <i>self</i> de arquétipo central, arquétipo da ordem e totalidade</p> <p>(A) da persona. (B) da personalidade. (C) do ego. (D) da Anima. (E) do Animus.</p>	<p>(E) associar-se às psicoterapias de longo prazo, de <i>insight</i> ou suportivas, quando necessário, em casos mais crônicos, sendo que dados indicam que em 76% dos casos, os pacientes conseguiram uma melhora da sintomatologia e capacitação para se situarem em uma área de variação normal do funcionamento psíquico.</p>
<p>43. Personalidade é definida por B. F. Skinner como</p> <p>(A) um conjunto de padrões de reforçamento. (B) a visibilidade das causas de seu comportamento. (C) padrões de aprendizagem de homens e animais. (D) uma série de padrões de emoções como resposta. (E) uma coleção de padrões de comportamento.</p>	<p>46. Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-IV-TR), um transtorno de personalidade é um padrão persistente de vivência íntima ou comportamento que se desvia acentuadamente das expectativas da cultura do indivíduo, é generalizado e inflexível, tem início na adolescência ou no começo da idade adulta, é estável ao longo do tempo e provoca sofrimento ou prejuízo. O transtorno de personalidade esquizóide é um padrão de</p>
<p>44. Eduardo Kalina, ao pensar a terapia e a prática da psicoterapia familiar do adito, afirma que é preciso estudar profundamente os fenômenos de interação familiar. Segundo este autor, a experiência cotidiana mostra que surgem aditos de determinados grupos familiares e não de outros. Acredita que as famílias que geram um membro adito são “famílias psicotóxicas”. Isto significa que nelas está presente</p> <p>(A) a necessidade de desenvolver o modelo redutor dessa conduta aditiva. (B) o desespero diante do uso abusivo de substâncias tóxicas, por parte do adito. (C) o modelo indutor do consumo abusivo de drogas. (D) a união da família diante do enfrentamento do problema. (E) o conjunto de recursos para compreender psicologicamente os motivos do adito.</p>	<p>(A) instabilidade nos relacionamentos interpessoais, auto-imagem e afetos, bem como acentuada impulsividade. (B) desconforto agudo em relacionamentos íntimos, distorções cognitivas ou da percepção e comportamento excêntrico. (C) grandiosidade, necessidade por admiração e falta de empatia. (D) distanciamento dos relacionamentos sociais, com uma faixa restrita de expressão emocional. (E) inibição social, sentimentos de inadequação e hipersensibilidade a avaliações negativas.</p>

<p>47. Segundo a Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID - 10, os aspectos essenciais do transtorno de pânico são</p> <p>(A) ataques recorrentes e imprevisíveis de ansiedade grave.</p> <p>(B) ansiedade generalizada e persistente e queixas de sentimentos contínuos de depressão.</p> <p>(C) ansiedade leve e depressão.</p> <p>(D) pensamentos obsessivos ou atos compulsivos recorrentes.</p> <p>(E) perda temporária tanto do senso de identidade pessoal quanto da consciência plena do ambiente.</p>	<p>51. Maurício Knobel diferencia a psicoterapia breve e a psicanálise. A psicoterapia breve é não regressiva e tem tempo e objetivos limitados, propiciando</p> <p>(A) a redução do tempo do tratamento através de técnica ativa, com intervenções na realidade.</p> <p>(B) o restabelecimento do nível de adaptação anterior à crise.</p> <p>(C) a avaliação sempre centrada no binômio reunião e separação, sendo que o foco é o tema central definido com o paciente.</p> <p>(D) o <i>insight</i> parcial do conflito primário relativo ao foco, por meio de interpretações transferenciais.</p> <p>(E) <i>insights</i> predominantemente cognitivos.</p>
<p>48. Na Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID - 10, as fobias específicas (isoladas) são apontadas como fobias restritas a situações altamente específicas tais como proximidade a determinados animais, altura, trovão, escuridão, voar, espaços fechados, urinar ou evacuar em banheiros públicos, comer certos alimentos, dentista, visão de sangue ou ferimentos e medo de exposição a doenças específicas. No diagnóstico diferencial, encontra-se que é usual</p> <p>(A) haver uma manifestação precoce de um transtorno primariamente depressivo.</p> <p>(B) haver uma modificação na ênfase ou estabilidade das queixas físicas, com possível surgimento de doença física.</p> <p>(C) não haver outros sintomas psiquiátricos, em contraste com a agorafobia e fobias sociais.</p> <p>(D) a atenção estar dirigida mais à presença de um processo mórbido subjacente sério e progressivo e às suas conseqüências incapacitantes.</p> <p>(E) aparecimento de qualidades bizarras das crenças, com delírios somáticos e depressivos.</p>	<p>52. Carl Rogers denominou sua abordagem terapêutica de terapia centrada no cliente (ou centrada na pessoa) porque</p> <p>(A) não considerava os elementos da rede familiar, mas punha o foco no cliente.</p> <p>(B) propunha ao cliente um ambiente descontraído, fazendo uso de técnicas de relaxamento para liberação do material inconsciente.</p> <p>(C) colocava a responsabilidade de mudança na pessoa dona do problema.</p> <p>(D) era o cliente que lá estava e podia responder às questões feitas pelo terapeuta.</p> <p>(E) entendia que a família tinha um papel periférico na cura do cliente.</p>
<p>49. Herman Rorschach transformou a prova de manchas de tinta em um teste de personalidade. Acreditava que as percepções cinestésicas constituem uma parte importante da personalidade. Rorschach constatou que as respostas determinadas pela cor expressavam, de forma complementar, uma exteriorização da</p> <p>(A) representação de morte.</p> <p>(B) inteligência.</p> <p>(C) consciência.</p> <p>(D) vida emocional.</p> <p>(E) representação de vida.</p>	<p>53. Maria Esther Garcia Arzeno afirma que o papel do psicólogo na hora do jogo diagnóstica, em geral, é o de um observador</p> <p>(A) não participante.</p> <p>(B) silencioso.</p> <p>(C) participativo.</p> <p>(D) atuante.</p> <p>(E) passivo.</p>
<p>50. Segundo Didier Anzieu, na situação de teste projetivo, a partir do material e do tipo de atividades que é proposto ao indivíduo, ele</p> <p>(A) fica livre para dizer ou fazer o que quiser.</p> <p>(B) fica em liberdade desde que não deixe de se preocupar com as boas respostas.</p> <p>(C) deve expressar conteúdos fantasmáticos predeterminados.</p> <p>(D) fica livre desde que se preocupe em respeitar a parte estruturada da atividade.</p> <p>(E) deve expressar suas expectativas frente ao teste, antes de iniciá-lo.</p>	<p>54. A entrevista cujo objetivo principal é auxiliar nos processos de mudanças comportamentais, trabalhando a resolução da ambivalência, delineada para ajudar aos clientes na decisão de mudança nos comportamentos considerados aditivos, corresponde à entrevista</p> <p>(A) Lúdica (EL - para adultos), sendo uma técnica descrita originalmente pela psicanalista argentina Arminda Aberastury.</p> <p>(B) Motivacional (EM), sendo uma técnica descrita originalmente pelo psicólogo americano William Miller.</p> <p>(C) Clínica Estruturada (SCID), proposta originalmente no DSM-IV.</p> <p>(D) Semi-estruturada, proposta pela <i>Renard Diagnostic Interview</i> (RDI).</p> <p>(E) Diagnóstica Adaptativa Operacionalizada (EDAO), avaliação psicodinâmica proposta por Ryad Simon.</p>

<p>55. A Resolução nº 007/2003 do Conselho Federal de Psicologia, apresenta um Manual de Elaboração de Documentos Escritos que descreve em detalhes o que precisa constar em quatro documentos: declaração, atestado psicológico, relatório ou laudo psicológico e parecer psicológico. Ao produzir o material, o psicólogo deve basear os documentos em princípios éticos e técnicos, ou seja, sempre</p> <p>(A) apresentar a sua fundamentação subjetiva para justificar suas conclusões todas as vezes que precisar prestar esclarecimentos para qualquer requerente.</p> <p>(B) utilizar testes ou cópia repográfica (fotocópia) do material dos testes, pautado pelo conhecimento, experiência, instruções e orientações específicas constantes nos manuais próprios.</p> <p>(C) guardá-lo pelo prazo mínimo de dois anos, sendo que o psicólogo é responsável pelos materiais relativos à avaliação, mas a instituição não.</p> <p>(D) guardá-lo pelo prazo mínimo de quatro anos, sendo que a instituição é responsável pelos materiais relativos à avaliação, mas o psicólogo não, já que pode desligar-se da instituição por ocasião de um novo emprego.</p> <p>(E) apresentar a sua fundamentação científica para embasar suas idéias, proposições e conclusões nos casos em que a natureza do documento assim o exigir.</p>	<p>57. M. J. Spink trata da Psicologia Social da Saúde como um campo ampliado de atuação do psicólogo nas instituições de saúde, que tem como características principais a atuação centrada em uma perspectiva</p> <p>(A) social, na qual as relações interpessoais na família serão valorizadas.</p> <p>(B) individual e o respeito aos valores da origem e estrutura familiar.</p> <p>(C) sistêmica, na qual todas as pessoas da comunidade serão consideradas.</p> <p>(D) coletiva e o comprometimento com os direitos sociais e com a cidadania.</p> <p>(E) pessoal, na qual os desejos e as necessidades do atendido serão considerados.</p>
<p>56. Entre as modalidades de Documentos Escritos emitidos pelo psicólogo está o parecer psicológico, que é um documento</p> <p>(A) que visa informar a ocorrência de fatos ou situações objetivas relacionadas ao atendimento psicológico.</p> <p>(B) fundamentado e resumido sobre uma questão focal do campo psicológico, cujo resultado pode ser indicativo ou conclusivo.</p> <p>(C) no qual não deve ser feito o registro de sintomas, situações ou estados psicológicos.</p> <p>(D) com apresentação descritiva acerca de situações e/ou condições psicológicas e suas determinações históricas, sociais, políticas e culturais, pesquisadas no processo de avaliação psicológica.</p> <p>(E) que tem por finalidade apresentar os procedimentos e conclusões gerados pelo processo da avaliação psicológica, relatando sobre o encaminhamento, as intervenções, o diagnóstico, o prognóstico e evolução do caso.</p>	<p>58. O programa de reintegração social de pessoas acometidas de transtornos mentais, egressas de longas internações, criado pelo Ministério da Saúde, segundo critérios definidos na Lei nº 10.708, de 31 de julho de 2003, que tem como parte integrante o pagamento do auxílio-reabilitação psicossocial, denomina-se Programa</p> <p>(A) QualiSUS.</p> <p>(B) De Volta Para Casa.</p> <p>(C) Nacional de Controle da Doença Mental.</p> <p>(D) HumanizaSUS.</p> <p>(E) Muliplिकास.</p>
	<p>59. Nas relações humanas, a comunicação ocorre tanto digital como analogicamente. A linguagem analógica refere-se a</p> <p>(A) tudo que se maneja com a sintaxe lógica da linguagem.</p> <p>(B) tudo o que seja comunicação verbal.</p> <p>(C) tudo o que seja comunicação não-verbal.</p> <p>(D) comunicação simétrica.</p> <p>(E) comunicação complementar.</p>
	<p>60. Na área da Saúde, uma das tendências de atuação é a busca pelo trabalho em equipe. Recorre-se a uma conexão entre as disciplinas, engendrando uma integração entre as mesmas e uma troca de conhecimentos, levando a um enriquecimento mútuo. Este tipo de equipe no Setor da Saúde é denominada</p> <p>(A) integrativa.</p> <p>(B) cooperativa.</p> <p>(C) multiprofissional.</p> <p>(D) colaborativa.</p> <p>(E) interdisciplinar.</p>